TECNOLOGIA E METODOLOGIA: COMO INTERLIGÁ-LAS?

TECHNOLOGY AND METHODOLOGY: HOW CONNECT THEM?

Luiza Carvalho de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, Brasil
luiza.ufma@gmail.com

João Batista Bottentuit Junior
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís, MA, Brasil
jbbj@terra.com.br

Resumo. Este artigo tem por objetivo discutir a relação entre tecnologias e metodologia na educação a distância. Para tanto, iniciamos estabelecendo a relação entre educação e a midiatização do conhecimento; depois apresentamos a educação a distância como uma modalidade educacional democratizadora, conceituando-a de maneira contextualizada, tendo por base sua relação com as TIC. Para a realização deste estudo bibliográfico utilizou-se como referencial teórico uma diversidade de estudiosos dessa modalidade de ensino, tais como Formiga, Belloni, Hack, Preti, dentre outros, e, por fim, conclui apontando a educação a distância como uma modalidade diferenciada, capaz de potencializar a autonomia e a independência do aluno, mas que necessita estabelecer uma relação saudável com as tecnologias, de maneira que estas possam ser utilizadas a partir das amplas possibilidades de inovação pedagógica que oferecem, permitindo, assim, que educadores ressignifiquem a educação, tendo em vista as novas configurações de homem e de mundo que nos cercam.

Palavras-chave: Educação a distância. Mídias. Tecnologia. Metodologia.

Abstract. This paper intend to discuss the relationship between technology and methodology in distance education. To this end, we started establishing the relationship between education and the media coverage of knowledge; then we introduce distance education as a democratizing educational modality, conceptualizing it in context, based on its relationship with ICT. For performing this literature study was used as theoretical a variety of researchers of this modality of education, such as Formiga, Belloni, Hack, Preti, among others, and draws the conclusion pointing to distance education as a different mode, able to enhance the autonomy and independence of the student, but we need to establish a healthy relationship with the technologies so that they can be used from the large pedagogical innovation possibilities they offer, thus allowing educators resignify education, in view of the new man settings and World around us.

Keywords: Distance Education. Media. Technology. Methodology.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, uma vez que estes passaram a ser cosmopolitas, ou seja, cidadãos do mundo. O processo de aquisição do conhecimento, nesse contexto, também se modificou, pois a compreensão do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiatizados.

Esse desenvolvimento das mídias criou o que Thompson (1998) denominou de "historicidade mediada", o que implica dizer que, mesmo com a tradição oral e com a interação face a face, ainda presentes nas relações sociais e de ensino e aprendizagem, as pessoas cada vez mais chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de uma diversidade de mídias, como livros, revistas, jornais, filmes, TV, Internet, etc.

Isso porque a revolução digital atingiu e modificou a maneira de cada indivíduo viver, e de inserir-se no mundo, pois hoje em dia os indivíduos possuem grande necessidade de utilizar as tecnologias digitais, tais como: o celular para realizar chamadas ou enviar mensagens, os terminais eletrônicos para realização de transações bancárias, a Internet para a busca de informações, entre muitas outras.

Lévy (1993, 2001 apud HACK 2011, p.50) afirma que "(...) a rede de computadores subverteu a clássica noção da comunicação de massa em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas e ampliou as possibilidades de comunicação midiatizada do conhecimento".

Assim, a internet, bem como as demais tecnologias digitais, amplamente difundidas após a revolução digital, estão intimamente ligadas, intencionalmente ou não, à formação do indivíduo, uma vez que não há meios de conviver no contexto midiatizado sem o mínimo conhecimento das tecnologias.

As mídias, então, são, na sociedade midiatizada, produtoras de sentidos sociais, capazes de transformar os modos de convivência e influir na constituição das representações sociais e da formação da identidade dos sujeitos.

Castells afirma que a Internet é um meio de comunicação de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade em que já vivemos, pois para ele, a internet:

> (...) é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (2004, p.287).

Nesse processo, a Internet, associada às tecnologias de informação e comunicação (TIC) são as responsáveis pelo que Sodré (2002) denomina de fluxo comunicacional, que canaliza as informações, construindo um novo ambiente existencial.

A educação, como um fenômeno cultural, também sofre a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e também se transforma. Essa transformação, no entanto, não pode se dar de forma impensada. No contexto da educação presencial, muitas instituições de ensino acabam aderindo às TIC sem o devido conhecimento do potencial educacional destas tecnologias, o que leva, muitas vezes, à sua utilização inadequada e não produtiva. No entanto, a educação a distância é uma modalidade educacional que tem uma relação intrínseca com essas tecnologias, o que nos leva a pensar que, nessa modalidade, as tecnologias são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois viabilizam um contato maior e até mesmo em tempo real ao professor e aos materiais educacionais tais como: vídeo aulas, *podcasts*, animações entre outros. Nesse sentido, optamos por discutir o processo de midiatização na educação, a partir da educação a distância, a fim de interpretar, com base em um vasto referencial teórico, como deve se dar a relação entre tecnologia e metodologia nessa modalidade de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada para este artigo é a revisão bibliográfica de conceitos e teorias que possam dar sustentação às temáticas escolhidas.

Descrevemos, portanto, a importância das mídias no processo comunicacional, o papel da midiatização do conhecimento e da comunicação dialógica, bem como apontamos a estrutura e perfil da equipe de gestão dessa modalidade de ensino-aprendizagem. Concluímos

apontando os diferenciais da educação a distância no que tange à relação entre tecnologia e metodologia, alertando para a necessidade de uma relação saudável entre TIC e educação, para que assim, a educação seja capaz de potencializar a autonomia e a independência do aluno.

A EDUCAÇÃO E A MIDIATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A produção do conhecimento, com o uso da internet, entrou em um sistema de trocas, de interatividade, onde as pessoas aprendem entre si e produzem diferentes pontos de vista (LÉVY, 1993, 2001), o que acaba por aflorar e desenvolver, nos indivíduos, as múltiplas dimensões humanas - intelectual, emocional, social, cultural, entre outras – bem presentes nas relações sociais dinâmicas da atualidade.

Tal situação cria, na educação, o que Gadotti (2000) chama de crise dos paradigmas, onde a escola, nessa sociedade da informação, precisa reestruturar-se para atender às novas demandas sociais, considerando os novos modos de aprender e de apreender conhecimentos. Para Gadotti (2000), a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, ou seja, orientar criticamente o aprendiz na busca de informações que levem ao seu desenvolvimento intelectual.

Sampaio e Leite (1999, p.17) afirmam que:

> A escola, porém, não pode colocar-se à margem do processo social, sob pena de perder a oportunidade de participar e influenciar na construção do conhecimento social, e ainda de democratizar informação e conhecimento. Hoje, ela precisa trabalhar de acordo com uma perspectiva multi e intercultural e autônoma para adequar-se ao momento pós-moderno que vivemos, como lembra Gadotti.

É preciso, portanto, repensar a educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. Repensar a educação envolve diversificar as formas de agir e de aprender, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam.

As tecnologias de informação e comunicação apresentam-se, então, como aquelas que "podem favorecer a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a sua cultura" (MARTINSI, 2005, p.2).

Diante dessas constatações e desafios, o uso de mídia em contextos educacionais requer práticas que instiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas.

É o que podemos chamar de "midiatização do conhecimento", que, para Hack (2009, p. 31), "(...) é o planejamento, construção e aplicação de múltiplas formas de apresentação de conteúdos através de processos que potencializem a comunicação dialógica e possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente".

Mas, para que haja a midiatização do conhecimento, faz-se necessário que os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam inseridos e familiarizados com as mídias, a ponto de compreenderem a sua eficácia no desenvolvimento das potencialidades humanas.

Acerca disso, Sampaio e Leite (1999, p.19) declaram que:

> Existe, portanto, necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo de hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente em nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para a análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos

> conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

Portanto, para que haja, efetivamente, aprendizagem no processo de midiatização do conhecimento, torna-se imprescindível a familiaridade tanto do professor quanto do aluno com as tecnologias, o que exige a reestruturação dos currículos escolares, no sentido de que estes devam ser pensados e desenvolvidos de maneira aberta, criativa e renovada (SILVA, 1995), com o intuito de desmistificar a linguagem tecnológica e possibilitar a seus alunos o domínio no seu manuseio, interpretação e criação.

No entanto, num país com dimensões continentais como o Brasil, a educação ainda esbarra em situações díspares, onde, por um lado, boa parte da população, devido a uma série de problemas sociais e econômicos, não tem acesso à escola e nem ao uso das tecnologias, e por outro, uma minoria da população tem acesso e até produz tecnologia de ponta.

Sampaio e Leite (1999, p.17) afirmam, então, que:

> Diante desse quadro brasileiro, que abriga realidades tão diversas, torna-se necessário pensar em algumas formas de ampliar e democratizar o desenvolvimento; e um dos fatores mais decisivos para que haja oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular. Isso só é possível mediante educação, o que a torna relevante em termos políticos e econômicos.

Assim, pensar em formas de democratizar a educação tem sido um dos grandes desafios para os educadores na sociedade tecnológica, como afirma Preti (1996 apud ALVES, 2011, p.84):

> A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

A educação a distância, mais precisamente a educação online vem ao encontro desta necessidade de democratização da educação. Mas, o que diferencia a educação a distância da educação presencial no que tange ao uso das tecnologias?

CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Basicamente, educação a distância se refere a um processo de ensino e aprendizagem onde professores e alunos estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam (MOORE; KEARSLEY, 2013). Isso demanda meios de interação que permitam alguma relação entre eles. Professores e alunos, para se utilizarem desses meios, precisam assumir papéis diferenciados daqueles já enraizados na educação presencial. Neste sentido, a compreensão da educação a distância como uma modalidade diferenciada da presencial perpassa, necessariamente, pela interpretação da educação como sendo algo que está para além da escolaridade[1], tendo em vista que a

[1] Segundo Trindade, Carmo e Bidarra (2000), a modalidade de EAD está presente nos dois tipos de educação: Educação Formal e Não-Formal. Entende-se por Educação Formal aquela que é estruturada e propõe cursos escolarizados que se caracterizam por oferecer formação em diferentes níveis: educação básica, educação de jovens e adultos, formação tecnológica, cursos sequenciais, educação superior, pós-graduação. Já a Educação Não-Formal prescinde de requisitos de admissão, é organizada por temas e tem

sua abrangência pode se dar em todos os campos de aprendizagem da atividade humana, de forma permanente e continuada.

Seria, então, a concepção de uma educação que ocorre ao longo da vida, ou seja, a educação aqui é entendida como um processo inerente à espécie humana, que se inicia desde a concepção do ser como indivíduo ainda no útero da mãe, e que não tem fim nem completude, até o seu desaparecimento (FORMIGA, 2009).

Preti (2009, p.39) conceitua o termo educação como aquele que "indica uma ação para fora da 'forma', uma relação muito particular, muito íntima e afetiva entre educador e educando, ambos se influenciando e se transformando". Lucília Machado (1994) afirma que a educação só ocorre dentro do que ela chama de "contexto da proximidade" – ideológica, afetiva ou conceitual – não precisando ser, necessariamente, geográfica. Podemos então dizer que educação se refere "(...) a todos os aspectos da vida que ela enfeixa nas relações pessoais, sociais, políticas, com a natureza e com o entorno. Está imiscuída, misturada e diluída em tudo. É parte do todo, é o todo" (PRETI, 1998, p. 20).

Partindo dessa premissa, conceituar a educação a distância, ou seja, justificar a sua terminologia, torna-se uma tarefa não muito fácil, uma vez que exige a compreensão de um fenômeno do qual ela se utiliza na atualidade, que é o das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

Formiga (2009) diz que EAD e TIC estão intrinsecamente ligadas pela dinamicidade e inovação que as transformam e modernizam constantemente, fazendo caducar termos técnicos e expressões linguísticas numa velocidade alucinante. A EAD, para ele, reflete a sociedade da informação e do conhecimento, uma vez que se apropria de conceitos e inovações que moldam a mídia e a própria EAD. Atuar na EAD é atuar no terreno da transitoriedade, da incerteza, da ousadia e da celeridade, porque esta é a educação da flexibilidade, onde não existem verdades absolutas.

A EAD, na concepção de Preti (2009, p.25), surge como uma modalidade economicamente viável para qualificar pessoas adultas, "para contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no âmbito ideológico, para traduzir a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser". Ele faz uma análise crítica da EAD como sendo uma modalidade que tem como finalidade servir ao sistema capitalista, requalificar os trabalhadores, por meio de uma educação de qualidade e barata, para que, rapidamente estes possam ser inseridos no mercado de trabalho. As TIC, neste caso, representam, não só a expansão e abrangência dessa modalidade, mas principalmente, a garantia da "funcionalidade" desse novo trabalhador no contexto globalizado, uma vez que pode garantir-lhe uma boa formação geral, que o capacite para perceber um fenômeno em processo, tornando-lhe atento, leal, responsável e capaz de tomar decisões.

Acerca dessas concepções de EAD apontadas por Formiga e Preti, podemos relacionar uma preocupação exposta por Jesús Martín-Barbero (2014, p.10), que é a de não pensar de forma maniqueísta as duas dimensões que tencionam mais fortemente a educação hoje:

> (...) aquela que a vincula com a cultura, e que Hannah Arendt (1965) já colocou no centro da renovação sociopolítica do pós-guerra, a *transmissão da herança cultural* entre gerações, a conversão dos jovens com a herança cultural acumulada ao longo de, pelo menos, 25 séculos; e a outra, a *capacitação*, a formação de capacidades, destrezas e competências que permitam aos alunos sua inserção ativa no campo de trabalho e profissional, que, como antes apontávamos, é reivindicada como central pelas agências de mercado, mas que não por isso deve ser menosprezada, ainda que deva ser radicalmente reorientada em seu sentido e seu alcance, para que essa capacitação seja compatível tanto com o diálogo cultural como com uma terceira função, mesmo

---

um caráter inclusivo. Nessa modalidade pode-se incluir uma diversidade de cursos, de atualização ou de treinamento, que se desenvolvem por diferentes propostas metodológicas, utilizando recursos impressos, rádio, televisão, teleconferência, listas de discussões ou comunidades virtuais de aprendizagem. Ambas estão vinculadas a uma instituição de ensino, diferenciando-se da não-formal em termos administrativos e operacionais. Sua certificação exige o atendimento de padrões estabelecidos, seja pelo governo, seja por associações educacionais ou ainda pelas corporações profissionais.

> assim indispensável: a *formação de cidadãos*, de pessoas capazes de pensar com suas cabeças e participar ativamente na construção de uma sociedade justa e democrática.

Pensar em conceituar a educação a distância vai além de apenas dar-lhe terminologias. Como a educação é uma prática social, determinada e determinante do seu entorno, essa modalidade traz em si concepções de homem e de sociedade que, relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação, pode, tanto ser um espaço de diálogo, interação, aberto e comunicativo, capaz de propiciar a aprendizagem, quanto ser cosmético virtual instrucionista, que apenas enfeita a sala de aula e a prova (PALLOFF; PRATT, 2003), servindo apenas para plágios de toda ordem.

Neste sentido, a EAD, desde a sua origem, vem suscitando questionamentos quanto à sua definição. Assim, muitos estudiosos vêm tentando conceituar esta modalidade de ensino e aprendizagem, que vem, ao longo do tempo, incorporando novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas. Tais incorporações têm influenciado sobremaneira na sua definição, uma vez que, como já afirmado por Formiga (2009), a EAD reflete a sociedade da informação e do conhecimento, o que lhe atribui o caráter de dinamicidade, incorporado também pelas nomenclaturas que recebe.

Estudiosos como Cirigliano (1983), García Aretio (1994), Moore (1994), Moran (2002), Preti (2009), dentre outros, nos apresentam várias definições de EAD. A maioria dos autores organizam historicamente essas definições em gerações, para apresentá-las de forma mais didática. No entanto, tal divisão, apesar das advertências desses autores, na maioria das vezes, leva o leitor a incorrer no erro de interpretar as gerações como estanques, cuja terminalidade seria condicionada ao nascimento de outras gerações posteriores.

Diante disso, escolhemos agrupar as definições apresentadas em cinco conceitos básicos, que, de maneira mais abrangente, caracterizam a EAD. São eles:

- Ensino à Distância: método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. Nesse método, há uma ênfase no papel do professor (como alguém que ensina a distância), ficando a cargo do aluno a responsabilidade pela sua interação com o professor (MORAN, 2002; MOORE; KEARSLEY, 2013). Este conceito abrange as concepções de EAD de Cirigliano (1983), de Peters (1983) e Guédez (1984), apresentadas anteriormente.

- Educação a Distância: Desmond Keegan (1996) define educação a distância a partir de alguns elementos-chave que a compõem: distância física entre professores e alunos; influência de uma organização educacional; uso da mídia para interligar professores e alunos; troca de comunicação bidirecional; e aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

- Educação on-line: modalidade de educação a distância realizada via internet, cuja comunicação ocorre de forma síncrona ou assíncrona. Moran (2008, p. 131) afirma que "a educação on-line pode ser definida como um conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência". Assim, tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações como pode fazer uso da interatividade propiciada pela internet para concretizar a interação entre as pessoas, cuja comunicação pode se dar de acordo com distintas modalidades comunicativas, a saber:
    a) Comunicação um-a-um, ou dito de outra forma, comunicação entre uma e outra pessoa, como é o caso da comunicação via e-mail que até pode ter uma mensagem enviada para muitas pessoas desde que exista uma lista específica para tal fim, mas sua concepção é a mesma da correspondência tradicional, portanto existe uma pessoa que remete a informação e outra que a recebe;

b) Comunicação de um para muitos, ou seja, de uma pessoa para muitas pessoas, como ocorre no uso de fóruns de discussão, nos quais existe um mediador e todos que têm acesso ao fórum, enxergam as intervenções e fazem suas colocações;
c) Comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas, ou comunicação estelar, que pode ocorrer na construção colaborativa de um site ou na criação de um grupo virtual, como é o caso das comunidades colaborativas em que todos participam da criação e desenvolvimento da própria comunidade.

- E-learning: É a abreviação de eletronic learning, uma forma de educação a distância que utiliza suporte eletrônico de tecnologia de informação. É uma modalidade de educação a distância com suporte na internet que se desenvolveu a partir das necessidades de empresas relacionadas com o treinamento corporativo de seus funcionários, ou seja, é mais voltada para o treinamento. Os cursos são planejados para terem curta e média duração, tendo duração máxima de um biênio (CORREIA; ANTHONY, 2003).

- M-learning: abreviação de Mobile Learning – aprendizagem móvel, ou aprendizagem em movimento – é a utilização de dispositivos móveis e portáteis, como celulares, smartphones, tablets, iPads e iPods para facilitar o acesso à informação em programas de ensino. Neste sentido, não é uma outra forma de educação a distância, "é a fusão de diversas tecnologias de processamento e comunicação de dados que permite ao grupo de estudantes e aos professores uma maior interação" (PELISSOLI; LOYOLLA, 2004, p.1). Entre as tecnologias utilizadas estão: redes sem fio; as linguagens XML, JAVA, WAP; os serviços de correio de voz; serviços de mensagens curtas (SMS); os transmissores de fotos, músicas e vídeos chamados de multimidia message service (MMS); os serviços de e-mail, vídeos e podcasts sob demanda; e mais atualmente, com a popularização dos chamados smartphones, há ainda uma série de aplicativos utilizados para comunicação, como o Skype, o Viber, o WatsApp, o WeChat, dentre outros; há também as redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, e muitas outras.

Diante do exposto, podemos apontar algumas características comuns entre as diversas formas de EAD apresentadas, independentemente da abordagem pedagógica. São elas:

> a) separação espacial e temporal entre professor, aluno e instituição;
> b) utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos nos processos de comunicação;
> c) autoaprendizagem individual e/ ou coletiva;
> d) formas tutoriais de acompanhamento e apoio ao aluno;
> e) formas de comunicação bidirecional e/ou interativa;
> f) propostas de democratização da educação, ampliando-se o acesso das minorias, dos trabalhadores, das pessoas isoladas à formação continuada, e qualificação profissional (RODRIGUES, 2011, p.72).

Mas todos esses conceitos e características da EAD estão relacionados às TIC. Dessa forma, é preciso olhar mais atentamente para o uso dessas tecnologias, a fim de compreender qual a sua influência no processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade. Assim, vamos analisar mais detalhadamente o que tem sido discutido sobre a aprendizagem na EAD.

EAD: METODOLOGIA OU TECNOLOGIA?

Maria Luiza Belloni (2009) diz que, como a EAD passou por gradativas mudanças e frequentes oscilações, desde os anos 1990 até os dias atuais, coexistem duas orientações filosóficas predominantes: (1) o estilo industrializado de educação de massa, baseado em princípios behavioristas, que privilegia o ensino, numa perspectiva instrucional, onde o professor é o centro do processo; e (2) uma proposta mais aberta e flexível, supostamente mais adequada às exigências sociais, na qual

prevalece a concepção de aprendizagem, onde o aluno é o centro do processo. Tal proposição traz à tona a discussão, quase sempre controversa, entre ensino e educação a distância.

Chaves (1999) afirma que o que pode ocorrer à distância é o ensino, e não a educação ou a aprendizagem, uma vez que essas são inerentes ao indivíduo, ocorrendo de forma interna, não podendo, portanto, ser "remotizadas". Neste caso, um mesmo sistema de ensino tanto pode resultar em aprendizagem para uns quanto pode ser ineficaz para outros. Peters (2003 apud PRETI, 2009) também evidencia que somente é possível existir ensino e não educação a distância, já que para ele, a EAD é uma forma industrializada de ensino, um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes a partir da racionalização, bem característica do modelo de EAD embasado na primeira orientação filosófica apresentada por Belloni.

Moore e Kearsley (2013), Edméa Santos (2009), Moraes, Pesce e Bruno (2008), e ainda Preti (2009) acreditam que pode haver aprendizagem a distância sim. Para isso, o uso das TIC e de novos princípios de gestão e organização dos sistemas de educação são imprescindíveis.

Moraes, Pesce e Bruno (2008), no entanto, nos alertam para o cuidado que devemos ter com essa ênfase dada às tecnologias. Para elas, em termos concretos, o uso das tecnologias só é eficiente, ou seja, só proporciona a aprendizagem, se houver uma transformação pedagógica. Acerca disso, Santos (2009, p.5669) acrescenta ainda que:

> Sabemos bem que o conhecimento não pode ser transmitido, deve ser construído no processo. Os materiais didáticos e as diversas tecnologias devem ser pré-textos para que novos textos sejam construídos. Mesmo assim estes pré-textos devem ser obras abertas à cultura das diferenças. Para tanto é preciso criar ambiências em que o coletivo possa problematizar as questões da ciência ressignificando sua vida prática e a própria ciência na cidade ou no ciberespaço, podendo, assim, exercer a verdadeira cidadania. As tecnologias digitais com suas interfaces de conteúdo e de comunicação, em consonância com uma visão de currículo fundamentada na diferença, poderão instituir novas pedagogias em EAD. Para tanto, não devemos subutilizar as TICs nem eliminar os docentes.

Destarte, concordamos com Santos (2009, p.5667), quando ela afirma que "A educação de qualidade independe da modalidade. É possível ter educação de qualidade presencial, a distância, online e em desenhos híbridos". O que garante, de fato, a qualidade na educação, é o compromisso social assumido por seus atores, especialmente quando se pensa em uma educação baseada na segunda orientação filosófica apresentada por Belloni (2002).

Nesta orientação filosófica, a educação a distância, para Preti (2009), é entendida como uma modalidade, e não como uma metodologia. Como modalidade, "embasa-se em teorias, concepções e metodologias que dão também sustentação à educação 'presencial'" (PRETI, 2009, p.6).

Para Preti (2009, p.6), nessa modalidade de educação, portanto, não há mais sentido a utilização do termo distância, uma vez que "As Tecnologias da comunicação permitem o diálogo e a interação entre pessoas, em tempo real, como o telefone, o bate-papo, a vídeo e a webconferência, tornando sem sentido falar em 'distância' no campo da comunicação".

Santos (2006), complementando a fala de Preti, já nem a denomina de EAD. Para ela, essa é a educação on-line, uma educação cujo contexto sócio histórico e cultural se difere dos demais, já que o computador e a internet são vistos como instrumentos culturais de aprendizagem (FREITAS, 2001, 2002 apud SANTOS, 2009), que, sendo frutos de processos culturais e tecnológico, transformam-se e transformam a nossa realidade, nos levando a estabelecer uma nova relação com o saber, que agora está imerso na cibercultura[2]. Assim,

[2] "O termo *[ciberespaço]* especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e

como evento da cibercultura, a educação on-line está para além dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e das relações comunicativas subutilizadas, sendo definida como aquela que, não apenas utiliza a mediação tecnológica das e com a interface e dispositivos de comunicação síncronas e assíncronas e de conteúdos hipertextuais disponíveis no ciberespaço a partir do AVA, mas principalmente como aquela que concebe a formação como um processo coletivo e dialógico entre os sujeitos-pesquisadores e aprendentes. E ainda acrescenta:

> Não é o ambiente online que define a educação online. O ambiente/interface condicionam, mas não determinam. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da co-criação. Acreditamos que aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do "outro" com sua inteligência, sua experiência, sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É deste lugar que conceituamos educação online para além da EAD tradicional (SANTOS, 2009, p5670).

Assim, a EAD ou educação on-line como um evento da cibercultura, exerce um importante papel social e político na contemporaneidade. É com essa visão contextualizada que Preti (2009, p.50) nos apresenta um conceito de educação a distância que abrange tanto sua função política, quanto social: "(...) uma prática social situada, mediada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, de disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa, fazendo recurso das tecnologias que lhes são acessíveis". Diz ainda: "Por isso, quando aludimos à Educação a Distância, não devemos centrar nosso foco na 'distância', e sim nos processos formativos, na educação, fazendo recurso a abordagens contextualizadas, situadas, críticas e libertadoras da educação" (Ibid., p.40).

Neste sentido, acreditamos que a educação a distância, ou educação on-line, deve ser entendida e conceituada não apenas com base nos recursos tecnológicos que lhe dão suporte, mas com base, principalmente, no compromisso abraçado pela instituição de ensino e pela equipe profissional (dirigentes, técnicos e docentes) com a qualidade, que deve ocorrer desde o processo de elaboração dos projetos dos cursos, perpassando pela formação dos profissionais que neles atuarão, até a formação dos alunos. Nesse processo, as TIC são instrumentos de mediação, não devendo, de maneira nenhuma, servir de "muleta pedagógica[3]" nem para o docente, nem para o aluno.

Concordamos com Preti (2009, s/p.) quando ele afirma:

> A EaD é, pois, uma "prática pedagógica" de grande alcance, que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de

---

alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (LÉVY, 1999, p. 17). (Inserção nossa do termo em itálico).

[3] Belloni e Subtil (2002, p.55) conceituam "muleta pedagógica" como um recurso em que o professor se apoiaria para dar conta de transmitir seu conteúdo com a maior eficácia possível. Acrescentam ainda que esta ideia de ênfase nos recursos está pautada no modelo de educação tecnicista, em que prevalecem as técnicas e os métodos de ensino sobre os conteúdos e as relações pedagógicas.

> homem e sociedade assumidas, considerando as necessidades das populações a que se pretende servir.

Assim, a educação a distância, como modalidade de ensino específica, não pode e não deve ser confundida com o aparato tecnológico que a sustenta, pois esta envolve, além dos recursos humanos e tecnológicos, bases teóricas que devem nortear a construção do projeto político pedagógico institucional, servindo de ancoradouro em todo o processo de ensino-aprendizagem (PRETI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância, como modalidade educativa, apresenta-se hoje como uma alternativa á democratização do ensino no Brasil, especialmente no que tange ao ensino superior, uma vez que traz organização própria e uma série de diferenciais em relação à educação presencial.

No entanto, apesar de ser uma modalidade educacional que tem uma relação intrínseca com as TIC, não pode perder de vista o seu papel em detrimento das tecnologias. Deve, ao contrário, aproveitar as potencialidades que elas oferecem para, verdadeiramente, proporcionar ao aluno uma aprendizagem autônoma e reflexiva. Exigindo ainda dos professores, um perfil diferenciado, que agregue reflexão da realidade, criatividade e capacidade comunicativa.

Analisamos, então, que a educação a distância, além de possuir características específicas e diferenciadas, para efetivar-se, exige uma gama de ações estratégicas que devem ser executadas por profissionais munidos de conhecimentos acerca das especificidades dessa modalidade, das TIC, do processo de construção do conhecimento, bem como capacitados para interagir de forma significativa para impulsionar o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias ao processo de aprendizagem midiatizada, a fim de que as tecnologias sirvam para agregar conhecimentos, e não para distanciá-los.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem Aberta a Distância**, vol. 10, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza; SUBTIL, Maria José. Dos audiovisuais à multimídia: análise histórica das diferentes dimensões de uso dos audiovisuais na escola. In: BELLONI, M. (Org.) **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 42-73.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de. (org) **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CATAPAN, Araci Hack et al., **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2008.

CHAVES, Eduardo O. C**.** Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. *In*: **Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, Ano III, Número 7, Novembro de 1999. Disponível em: < http://www.edumed.org.br/cursos/biblioteca/ead.htm>. Acesso em 20 out. 2014.

CORREIA, Â. Á.; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. In: MAIA, Carmem (Org.). **Ead.br**: experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais em tempo real. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.

KEEGAN, D. **Fundations of distance education.** 3rd ed. London: Routledge, 1996.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/14dejfY7qrRoyQsjS4NIjpJCukcWhWE7Y0XaTjaeXn2c/pub>. Acesso em: 22 out. 2014.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: Litto, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2013.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

_____. Gestão da educação a distância. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **As tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MACHADO, Lucília R. de Souza. **A educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRETTI, Celso et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo, Contexto, 2014.

MARTINSI, Maria Célia**. Situando o uso da mídia em contextos educacionais. Formação Continuada Mídias na Educação**, Etapa 2, módulo1. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha. **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PELISSOLI, Luciano; LOYOLLA, Waldomiro (2004). **Aprendizado móvel (M-Learning): dispositivos e cenários**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>. Acesso em: 21 out. 2014.

PRETI, Orestes. Educação a Distância e globalização: tendências e desafios. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 79, n. 191, p. 19-30, jan./abr. 1998.

_____. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho. Configurações das abordagens pedagógicas da educação a distância. In: **Revista Brasileira de Ensino de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Vol. 10, Set. 2011.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, Edméa. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa perspectiva pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs). **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SODRÉ, Muniz. O Ethos Midiatizado. In: **Antropológica do Espelho. Por uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRINDADE, A.R.; H. CARMO; J. BIDARRA. Current Developments and Best Practice in Open and Distance Learning. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, vol. 1(1) 2000.

MINIBIOGRAFIA

Luiza Carvalho de Oliveira (luiza.ufma@gmail.com)



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2005), é especialista em Educação a Distância e em Psicologia Educacional, é mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é pedagoga do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Tem experiência nas áreas de Gestão, com ênfase em Gestão de Pessoal e Educacional, Avaliação Institucional e de Cursos, elaboração de projetos, execução de programas educacionais e pesquisa educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Superior, aprendizagem, avaliação, educação, erro, dificuldade de aprendizagem, educação especial e educação a distância.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3002049242487940

João Batista Bottentuit Junior (jbbj@terra.com.br)



Doutor em Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011), Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto (2007), Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA (2002). É Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG (2003), Engenharia de Sistemas pela ESAB (2010) e Educação a Distância pelo UNISEB (2015). É professor Adjunto III da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, é também Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional). É avaliador de cursos de graduação presenciais e a distância do MEC/INEP.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4828197220419425